

Este farol, que enfeita a praia principal de Conceição da Barra, foi construído ainda na fase do império e ilumina há mais de cem anos a imensidão atlântica



CONCEIÇÃO DA BARRA

Onde o sol e o verão são de janeiro a dezembro

A308970

Começou o Outono em nossa terra. Estação intermediária entre o Verão, que terminou dia 22 e o Inverno que se inicia a 22 de junho, que fica bailando entre o calor do janeiro e o frio das noites juninas.

Mas na costa atlântica do Espírito Santo há uma região onde o sol dourado é sempre cálido, de janeiro a dezembro: trata-se de Conceição da Barra no litoral norte capixaba, com suas praias longas e brancas como o corpo esguio e curvo das nereides cantadas pelos poetas.

Quem conhece Conceição da Barra, quem percorreu suas praias cobertas de elegantes coqueiros e quem conhece a internacional Praia de Waikiki, no Hawai, não encontra entre elas a diferença maior, a não ser o que o homem construiu para mordomizar a criatura humana: os hotéis e as avenidas asfálticas...

Nada mais: o resto, é tudo igualzinho, sem tirar nem colocar. Só que em Conceição da Barra as praias têm um sentido mais amplo, um destino mais da própria natureza. Enquanto lá em Hononulu



Bem próximo à foz do Cricaré, uma lembrança dos velhos solares da época dos barões e do generalíssimo café...

suas praias foram reencenadas para a beleza dos olhos dos turistas, mas, também, para o conforto desses mesmos turistas, as praias do nosso norte espírito-santense guardam a beleza virgem da qual a natureza é tão pródiga.

Depender de passaporte, passagem aérea, milhares de dólares para visitar o Hawai, e ter tudo isto de graça, ali pertinho. (Conceição da Barra está a 280 quilômetros da

capital capixaba) e ainda, contando com uma infra-estrutura que não excelentes, mas chega a ser boa, é bem melhor optar pela nossa praia. Não verá os espigões das dezenas de hotéis da capital do turismo americano, suas havaianas de saias coloridas e colares floridos, mas sentirá a tranquilidade de uma região onde a natureza ainda está em sua mais pura virgindade...

Depois do Cricaré, outros bons hotéis instalaram-se em Conceição da Barra

Tradição folclórica

O Alardo, o Ticumbi e as Pastorinhas são algumas das tradições folclóricas de Conceição da Barra. E seu maior cantor, seu mais apaixonado divulgador é Hermógenes Lima Fonseca, membro da Academia Espírito-Santense de Letras. De certa feita, ante a apresentação de um dos grupos folclóricos da terra, ele disse que "Conceição da Barra é um pedaço do céu transportado para a terra".

E tem razão o conhecido comunicador e historiador. As praias de Conceição da Barra que se estendem da foz do Cricaré à desembocadura do Itaúnas, são cenários que precisam de muito talento para serem descritos. E no meio de tantos encantos, um farol centenário que lembra um passado de gló-

rias, construído quando ainda no Império, quando a região já era calorosamente festejada como terra parecendo um Eden.

Guaxindiba, ponto de encontro das águas do Itaúnas com o mar, é localidade que ninguém deixa de apreciar, ante sua floresta de raízes, da mesma maneira como Bugia, baluarte de pescadores que nasceu para saudar o Cricaré quando este se preparava para despejar-se no Atlântico. Os dois extremos parecem saber que entre um e outro, existe uma terra que podia ser chamada da Promissão, com seu lençol muito branco de areia que deve ser notado até lá nas alturas celestiais...

Quem nunca foi ao Saára e não co-

nhece um deserto, pode ter esta impressão indo ver de perto as conhecidas dunas do Itaúnas, um fenômeno que estarrece pela violência como ele ocorre. São camadas de areia finíssima transportada da beira da praia em sentido oeste que vão se avolumando, hoje constituindo verdadeiros penedos com mais de 30 metros de altura.

A maior vítima desse fenômeno foi a hoje nacionalmente conhecida Vila de Itaúnas, constituída de modestas casas, alguns pontos comerciais e até uma igreja, que foram aos poucos sendo invadidos pela areia. Hoje, seu casario já foi soterrado, podendo-se notar apenas um mastro de uns três metros de altura que assinala o local onde outrora existiu um templo católico. É nesse local que a gente, olhando para um lado e para o outro, sente que está num deserto.